

O PROGRESSO

SEMANARIO DO P. R. P. NA POVOA DE VARZIM

Director e editor — A. SANTOS GRAÇA

1928—Setembro 8

ANUNCIOS:

Linha 660. Afaz de uma publicação, preço convencional

OBRAS LITERARIAS, GRATIS MEDIANTE OFERTA DE UM EXEMPLAR

ASSINATURAS:

Póvoa, semestre, 7500; Provincias Aldeias, ano 17450; Colubias, ano 30600; Brazil—ano, (moeda brasileira), 20.000

AVENCA

ZONA DE JOGO

O acto da distribuição da responsabilidade de aval, representou, incontestavelmente, uma grandiosa manifestação de apoio aos que consideravam uma necessidade manter a Zona de Jogo, adoptando-se a formula municipalista que nos foi facilitada.

Com este acto bem significativo de bairro, não tem os actuaes dirigentes da nossa terra que hesitar um momento, antes estão obrigados a andar depressa para que os beneficiados da Zona rapidamente se façam sentir na nossa praia.

Já perdemos, este ano, a parte melhor da época para a exploração desta industria e cada dia que passa mais se accentuam esses prejuizos para a nossa praia.

Os organizadores da Empresa teem muito que fazer. O seu primeiro acto tem que ser a obtenção do sr. Ministro do Interior do trespasse do aval do Banco para os poveiros que dele tomaram a responsabilidade por uma escritura publica.

O sr. Ministro pode-o fazer com uma simples providencia, e deferindo os nossos desejos, pratica um belo acto de justiça.

Os poveiros que assinaram aquele documento valem alguns milhares de contos e não faz sentido que eles deem uma garantia desta ordem ao Banco e a não possam dar ao Estado. O Banco, com a sua simples assinatura no contracto, sem dispôr de um centavo, cobra-nos 12% ou seja a importante verba anual de 67 contos.

Não pode ser! Precisamos desta verba para rendimento da Empresa, que garantirá já por si um juro respeitavel aos seus acionistas.

A maior garantia do Estado, neste contracto, está no facto de ser a Camara a maior acionista da Empresa.

este trespasse de responsabilidades, importantissimo para o nosso caso.

Solucionada esta situação do aval, vem depois, o estatuto da Empresa, que deve assentar em bases de garantia para os acionistas que a entrada tomem um certo numero de ações que deem logar á construção do Casino e Hotel. Este assunto é algo complicado e a ele nos devemos referir amplamente, ainda como demonstração de que com estas garantias os primeiros acionistas, praticando um bom acto de bairro, empregam um capital numa Empresa de largo futuro e proventos seguros, bem melhores que outras em que exponencialmente empregam os seus capitais.

A par de tudo isto, deve-se procurar incumbir algum architecto da planta do Grande Casino, para que se saiba rapidamente o seu orçamento. Temos que iniciar as suas obras ainda este ano para ver se alcançamos que algumas salas abram já ao publico na proxima época.

O facto de se iniciarem essas obras traz para a Empresa um certo prestigio, que se ha de reflectir na passagem das suas ações.

Não ha o direito de parar um momento, depois do alto significado poveiro da distribuição do aval.

Quem não puder abandonar, dando logar a outros que reconheçam a necessidade de se caminhar para a frente.

A nossa terra conta com o amor de todos os seus filhos — a todos cumprindo dar-lhe o seu quinhão de esforço e dedicação.

O nosso está sempre incondicionalmente ao seu serviço — porque a temos no coração.

Santos Graça

Teimoso

Foi novamente detido o peidito Manuel Gonçalves de Costa, da freguesia de Touguinhó, Vila do Conde, porque apesar de ter sido preso pelo mesmo facto, após a sua libertação voltou a mendigar pelas ruas mais ceitraes desta vila.

Teatro Garrett

Companhia Ilda Stichini

E' na proxima terça-feira, onze, que esta notavel companhia justamente considerada como uma das primeiras no seu genero, se estreia entre nós para uma curta série de cinco espectáculos.

A Companhia Ilda Stichini que no Teatro Gaiásio de Lisboa, actuou na ultima temporada com o mais extraordinario exito, apresenta entre nós as peças mais triunfantes do seu repertorio, e todo o seu brilhante conjunto artistico, em que se destacam superiormente alem da grande actriz Ilda Stichini, a actriz Luz Veloso e os actores Rafael Marques e Joaquim de Oliveira.

E' verdadeiramente notável o cartaz destes cinco espectáculos: Dia 11—A mais linda e alegre comedia dos irmãos Quintero—Mosquitos; Dia 12—A graciosissima e enterredora comedia sentimental—fálio num quinto andar; Dia 13—O emocionante drama de D. João da Camara—Triste Viuvinha; Dia 14—A peça honesta, forte e empolgante do Dr. Alfredo Cortez—Otro; Dia 16—A sensacional e distintissima peça de Henri Ghéon, tradução de Alfredo Cortez, Wang, o sabio trez vezes sabio.

Ilda apresenta entre nós as suas mais notaveis creações. Não deixará de concorrer ao Garrett todos os amadores de bom teatro, sendo de prever largas enchentes.

A assinatura para estas cinco récitas está aberta no Café Universal.

Passeio de Braga

Realizou-se no domingo o anunciado passeio ciclista de Braga, organizado pela Casa União Ciclista daquela cidade. Os nossos visitantes deram umas voltas pela praia, visitando em seguida a Casa dos Pescadores Poveiros, ficando encantados pelo passeio em que a encontraram.

Enviado ao Poder Judicial

Pelo crime de tentativa de furto, foi enviado ao Poder Judicial, José Dias, da freguesia de Laundos, deste concelho.

Jornalistas de Lisboa

A Povoá vai ter a honra de ser visitada, por ocasião das festas das Dóres por alguns dos nossos illustres colegas da imprensa de Lisboa.

Entre eles vem o illustre redactor do Seculo, sr. Pinto Martins, a quem a Povoá deve muito da sua melhor propaganda naquele importante diario.

ALFREDO PINTO

E' esperado nesta praia no proximo dia 15, acompanhado de S. Ex.ª esposa, o nosso querido amigo e grande protector das instituições da nossa terra, sr. Alfredo Pinto. Agradecemos dar esta noticia, muito grata a todos os noveiros por terem o ensejo de ver entre nós um dos mais devotados amigos da nossa terra.

UMA CARTA

A que muito interessa responder a Comissão Administrativa

Sr. Director do «Progresso»

Tenho lido com atenção a «Fala dum Banhista» que tem versado assuntos de muito interesse local, mormente na parte que se refere á edificação da Avenida dos Banhos.

Tenho um amigo meu, que muito deseja o progresso da praia, e que me pergunta o que pensa a actual Comissão Administrativa sobre os pontos versados por um banhista para a reconstrução daquelle arteria:

1.ª—Se está resolvida á expropriação e a base que toma para isso.

2.ª—Se as novas edificações ficam isentas dos impostos durante 10 anos e teem agua e luz pelo preço do custo municipal.

A esse meu amigo interessava a expropriação apenas dos quintos que vão da Casa de banhos «Oceanica» á viela que está vedada, para construir um edificio elegante, destinado a alugar quartos mobilados com todos os requesitos modernos, sistema americano.

E' claro que esse meu amigo entende, como o «Um Banhista», que se deve dar preferencia aos actuaes detentores dos terrenos, desde que eles se comprometam a construir um edificio elegante, destinado a alugar quartos mobilados com todos os requesitos modernos, sistema americano.

Mas para orientar este meu amigo ou outros que estejam nas mesmas condições, não podera a Comissão Administrativa elucidar o publico sobre que pensa sobre este assunto?

Agradeço o favor da publicação

De V. A. S.

ALVARO PIPA

A passar o mez de Setembro entre nós, encontra-se nesta praia o nosso illustre collega, director do «Correio do Minho» sr. Alvaro Pipa.

Velho habitué da nossa praia, quem devota um grande carinho, conta entre nós fuidas e queridas amizades, o nosso estimado amigo está aqui como na sua terra.

O seu grande jornal quasi dia a dia fala da nossa praia, para lhe realçar as belezas, para dar bem a nota da saudade para os que partiram e para os que este ano não puderam vir á Povoá do Mar — a sua Braga B.

Apresentamos a S. Ex.ª os nossos cumprimentos de boas-vindas.

Sporting Club da Povoá

Na «Malaria Nunes», á rua 5 de Outubro, encontra-se frangeada a inscriçao a todas as pessoas que expontaneamente queiram praticar o futebol na época de 1928-1929, em defeza das cores deste club:

FESTAS DAS DORES

Vão revestir um grande brilhantismo

Quem visita a sede do Club Naval é que pode calcular o entusiasmo com que os briosos poveiros que constituem aquele gremio trabalham na execução do programa das Festas das Dóres, que vão ser imponentissimas. Pode-se mesmo assegurar que nunca a Povoá viu festas tão grandiosas, que não de perdurar na memoria de todos.

As ornamentações das ruas do Pelourinho, Largo da Republica, Rua 5 d'Outubro e Largo do Chinez vão constituir uma novidade neste genero de ornamentações.

Todas ellas ficarão num estilo Chinez, de surpreendente efeito.

A rua Cidade do Porto e Largo das Dóres estão a cargo do ornamentador poveiro, sr. Antonio Pontes, que tambem apresentará novas ornamentações.

Ao arraial na Praia, juntaram-se novos numeros de fogo, de belo efeito.

A deslumbrantissima Marcha Luminosa é acrescida a «Chuva de flores ardentes» no Passeio Alegre, trabalho exclusivo da acreditada casa de Viana, Silva & Filhos.

Tudo, pois, se congrega para umas Festas do mais alto renome da nossa terra.

PROGRAMA:

SABADO, 15

De manhã e à tarde:—GRANDE FEIRA FRANCA

de gado bovino suino e cavalar com prémios aos melhores expositores. Concertos por 4 bandas de musica. Artísticas ornamentações nas ruas 5 d'Outubro, Cidade do Porto, Pelourinho, Rua dos Banhos, Praça da Republica, Largo do Chinez e Largo das Dóres.

A' noite:—IMPONENTE FESTIVAL NOCTURNO com illuminações electricas nas ruas acima mencionadas. Duas sessões de fogo de artifício

DOMINGO, 16

De manhã:—Festividades religiosas na capela de N. S. das Dóres. Concertos nos coretos dos jardins da Praça do Almada e Passeio Alegre. Recepção do team espanhol «El Deportivo de La Guardia».

A' tarde:—Magastosa procissão da VIRGEM DAS DORES, a mais rica do Minho, com 400 anjos e figuras alegóricas.

1.º Grande desafio internacional de football entre o Deportivo de La Guardia e uma selecção portuense.

A' noite:—Récita de gala no Teatro Garrett pela Companhia Ilda Stichini.

Deslumbrante e unico festival na Praia de Banhos com 10.000 LAMPADAS ELÉC-

TRICAS a cores, montadas pela afamada casa illuminadora do Porto, Souto.

Durante o festival serão queimadas várias sessões de fogo aquático, fogo preso e uma MONUMENTAL CACHOEIRA executada pelos pirotécnicos de Viana do Castelo, Silva & Filhos.

SEGUNDA-FEIRA, 17

De manhã:—Arrumamentos por 3 bandas de musica e concertos nos jardins publicos. Abertura da Exposição de Trabalhos da Escola Industrial e Commercial de Rocha Peixoto, no edificio da mesma escola.

A' tarde:—Grande Gloriosa de Automóvels, com valiosos prémios, na Avenida das Dóres.

2.º desafio internacional de football entre o Deportivo de La Guardia e o Varzim Sport Club, da Povoá.

A' noite:—Encerramento das festas com a GRANDIOSA MARCHA LUMINOSA em que tomarão parte 8 carros e 90 grupos de fantasia, queimando-se um vistoso e deslumbrante fogo de artifício em todo o seu longo itinerário.

A' passagem do cortejo na Alameda do Passeio Alegre, terá lugar uma Luminosa Batuta de Flores, numero de soberbo efeito, executado por pirotécnicos de Viana do Castelo.

FESTAS DE CARIDADE

em beneficio da Beneficente

A direcção desta simpatica instituição da nossa terra, promove em beneficio dos seus pobrinhos duas festas, no Campo de Tenis.

No proximo domingo realiza um festival nocturno com o concurso da Banda dos Paesarrinhos e com illuminações electricas.

A segunda festa no dia 18,

pelas 4 horas realiza um Garden-Party, com a colaboração da magnifica Orquestra Alhambra, cedida gentilmente pela imprensa do Casino Chines.

MAHDI LAURITA

Papeis para cigarros de fabricação Franceza. Isentos de materiais nocivos á saúde conforme certificação da Chambre de Commerce de Paris. Os mais finos e mais baratos

A FALA DE UM BANHISTA

O Casino e o Hotel

III

Para toda a parte onde vou só ouço falar na Zona de Jogo, quasi todos lamentando a lentidão com que este assunto tem sido tratado. Não faz mesmo sentido que as outras zonas estejam a funcionar com todos os re-lames e esta se mantenha nesta situação. Confio, todavia que o bairrismo dos pozeiros removerá todas as dificuldades, pondo a sua praia a par das suas rivais. E como se fala de Jogo, logo surge o Casino e o Hotel que a lei impõe. E a primeira dificuldade que surge é a escolha do local, porque as opiniões divergem. Eu tenho também a minha, que não é de hoje e vem de longe. Já aqui, no tempo do saudoso povoeiro dr. David, surgiu o mesmo problema, tendo vindo estudá-la e dar a sua opinião o architecto sr. Raul Lino. Assim, eu penso que a Povoá dará um grande passo, tornando-se inconfundível entre as praias portuguesas, construindo o seu Casino à beira-mar. Nada de o internar. O exemplo da Figueira não serve: foi uma adaptação. Se a Figueira o tivesse de construir de novo, estou certo que o faria na esplanada ou na Avenida Marginal, no caminho de Buarcos.

A Povoá não está naquelle caso: tem que construir de novo. Tres locais se impõem: Quartirão desde as casas do dr. Caetano à viela; parte norte da praia (rotunda até à penedia) e areal do Passeio Alegre, perto do molhe norte da enseada. O primeiro caso, tem que se

pôr de parte, por muito dispendioso: expropriação e terrenos ficariam carissimos.

Os outros dois satisfazem plenamente: terrenos gratuitos e lindas vistas panorâmicas sobre o mar. Qual dos dois? Raul Lino hesitou em escolher um deles, considerando-os ambos de grande beleza.

Chegou a fazer esta afirmação: «Casino num lado, Hotel no outro, à vossa escolha». Mas, a meu ver, o Hotel tem que ser outro local, como adiante demonstraremos.

Eu opto, quanto a Casino, pela parte do sul, isto é pelo Passeio Alegre. A impressão para o visitante que chegue ao Passeio Alegre e veja naquella amplo largo um magnifico Casino, recebe uma excelente impressão. Além disso, a nossa vida de praia é ainda naquelle local. Tem ainda a vantagem economica: no norte, para se evitar as mareas, ter-se-ia de fazer uma placa alta em cimento até à penedia. Mas como, acima disse, qualquer dos locais é bom, magnifico.

O que se não deve pensar é no internamento do Casino nem em adaptações: novo, amplo e elegante.

E não atingirá o preço fabuloso que muitos dizem: um edificio em cimento armado, havendo no local areia aos montes, não pode custar ex-geros, antes deve ficar bem mais economico que outras construções.

Para o proximo numero falaremos do Hotel.

Um banhista de ha 30 anos

Barcelos

Foi elevada á categoria de cidade a antiga e nobilissima vila de Barcelos. Varzim que está ligada á novel cidade por laços de grande afeição, cumpre o dever de felicitar a «Cidade do Cavado» pela distincção honorifica que acaba de receber dos poderes publicos e que bem merecia por ser terra formosa, de filiaes tradiçoes, de extraordinario progresso industrial e a sie dum grandioso e importantissimo concelho.

Segundo velhas crónicas, Barcelos já fôra cidade no tempo dos romanos, em que se chamava *urbs* (cidade) á povoação acastelada, cingi a do muralhas e verdadeiramente defensavel. No tempo dos godos *cidade* era a «conjunto de murt legas abertas ou situadas em planicies». Em Portugal foi, depois, julgado ou conoelho que tinha por esbega uma vila acastelada.

Porém *vila* já significava *cidade*, talvez por influencia da chamada *vila urbana*. V. g. a «vila de Lisboa»; como em francos *villu* ainda é *cidade*.

O imperio romano desmoronou-se perante a invasão dos barbaros do norte, que se dilataram por toda a Europa, dirigindo-se os aianes, godos e visigodos para a península spanica; estas successivas invasões por muita parte se-moavam ruinas e destruições, e esta foi a partilha que tocou a Barcelos, porque, tendo sido cidade florescente no tempo dos romanos, depois da deminuição dos barbaros, e ainda mais depois da occupação dos arabes, arruinou-se por tal modo, que chegou a ser objecto de constatação o lugar onde esteve situada.

Antes do Cado D. Henrique, talvez por causa das invasões dos barbaros ou de lutas peninsulares, as povoações ribeirinhas do nosso hoje norte de Portugal eram edificadas nas margens esquerdas dos rios ficando nas margens direitas os castelos ou castros para defenderem aquelles dos invasores do norte ou para servirem de refugio no caso das invasões serem do sul. Depois do Conde D. Henrique, havendo melhor defesa no Conde de Portugalense, as povoações da margem norte, melhor localizadas, progrediram e suplantaram as das margens sul, como se verifica pela historia do Gaia (*Cale*) e Porto, nas margens do Douro; Azurara e Vila do Conde, nas margens do Ave; Fão e Espozende, nas margens do Cavado.

E' natural, pois, que Barcelos, parecendo o diminutivo de Barcelos, fosse na margem esquerda do Cavado, e no tempo da romanes ou dos godos, de relativa importancia como povoação ribeirinha, e de si constatar-se o lugar onde esteve situada, primitivamente, a arcieica cidade romana de Barcelos.

A nossa freguesia de Terroso ainda era cidade em 1106. Tevo foral em 1325, com o nome de *Terroso*, que é o que o povo ainda lhe dá, por melhor pronúncia; e foi comenda da ordem de Cristo, ainda ali existindo um lugar chamado *da Ordem*.

J. B. LIMA

Manifesto de productos Agricolas

Termina impetuosamente, no proximo dia 15 do corrente, o prazo para o manifesto do trigo, centeio, cevada, aveia, fava e batata do reguico.

Nesta vila, devem os interessados, dirigirem-se á Administracão do Concelho e nas freguesias, aos respectivos regedores, afim de preencherem os respectivos boletins.

Os que não satisfizerem este prezoço legal, serão punidos com uma multa de 250\$000 que será agravada com a apreensão dos generos não manifestados.

Falecimento

Na quinta feira da semana passada faleceu nesta vila, o sr. Antonio Domingues Canela, conceituado comerciante e socio da firma Associao Barroco & C.ª. Santissimo o falecimento do estimado moço e a sua familia apresentamos os nossos sentimentos.

Na sua casa do Passeio Alegre, desta vila, faleceu ontem o estimado e venerando industrial de Famalicao sr. José Domingos Canela.

Vicim-o uma grave enfermidade que há muito o vinha martiriosando.

A sua morte foi muito sentida nesta vila e em famalicao, onde o saudoso extinto contava muitos amigos. A sua familia em especial a seus ar-brinhos e nossos amigos sr. Avellino Faria e Manuel Junior Gomes Lemos, farmacuticos desta localidade, apresentamos os nossos sentimentos.

Furto de uma maquina fotografica

O negociante desta vila, sr. Admario Ferreira Miravallias, queixou-se á policia, de que na tarde do quinta-feira ultima lhe furtaram duma mostra do seu estabelecimento, uma maquina fotografica, marca Puck & Coak N. M. I. S. L. n.º 140 792, no valor de 265\$000. A policia investiga.

Tambem se queixou á policia, o cidadão José Fernandes, da freguesia de Santa Eulalia de Barrete, e residente nesta vila, á rua Latino Coelho, contra Adelino da Costa Faria, s.m morada certa, por lhe haver furtado na noite de 28 para 29 do corrente, um relógio de prata; uma corrente de ouro, double; um anel, de ouro; um colete e 3\$00 em dinheiro, tudo no valor de 700\$000.

Vinho «Marinhetro»

Na «Adoga», á rua da Ponte, encontraram-se á venda o magnifico vinho verde engarrado «Marinhetro» dos produtores do nosso illustre amigo sr. E. Menezes.

As garrafas tem no rotulo o busto de nosso heroeico «Cego do Maio».

Artur Lopes

Acompanhado de sua ex-ma familia encontra-se na nossa praia, o nosso querido amigo e presado colega do «Jornal de Noticias», sr. Artur Correia Lopes. Os nossos cumprimentos.

TAPETES PORTUGUESES

—DE—

A. L. OLIVEIRA E SILVA

BEIRIZ-Povoá de Varzim

Encontram-se em exposiçao permanente na Casa M. Assunçao & Irmãos—Rua 5 de Outubro, 48.

Pede-se o favor de uma visita. Recebem-se encomendas.

Limpeza de ruas

Lembramos á camara a conveniencia de dividir em dois turnos os varredores das ruas, de forma ao bairro balnear ver pelo menos de dois em dois dias, a vassoura municipal.

Assim, como tem corrido esse servico, não está bem. As ruas daquelle bairro muitas vezes em oito dias não são varridas. Chamamos a atençao do Vereador do Pelouro para este assunto.

NO MUNDO DA BOLA

Varzim Sport Club em Espanha

Afim de se encontrar com o forte agrupamento «El Deportivo Guardés», de La Guardia, deslocou-se no ultimo domingo até Espanha, onde fez um dos seus melhores desafios, ao nosso popular e querido Varzim Sport Club. O team adversario era forte e mostrou-se reforçado com elementos das 1.ª e 2.ª categorias de Vigo, entre elles o celebrado jogador internacional Passarin que todos conhecemos de tradiçao.

O campo esteve repleto, computando-se a assistencia em 6.000 pessoas. Para que os nossos leitores possam avaliar com segurança a forma brisa como os nossos rapazes se portaram em La Guardia, vamos oferecer-lhes a opiniao de «El Pueblo Gallego» diário que se publica em Vigo e que ao lado de uma completa reportagem fotografica na sua página de actualidades, dedicava ao desafio as duas colunas de honra da sua página de «Desportos» com as seguintes palavras que vão em hespanhol para não perderem o sabor.

El partido de La Guardia

Ante gran concurrencia se celebró anteayer en el Stádium Troncoso de La Guardia el partido final de la copa donada por EL PUEBLO GALLEGO entre los equipos Deportivo Guardés y el Povoá de Varzim, digno representante de la vecina Republica portuguesa.

A pesar del mal cariz con que se presentó la tarde, dada la importancia del partido, no fué obstáculo para que a la hora de comenzar el match el campo presentase un bonito aspecto, realizado por una gran cantidad de lindas señoritas guardesas.

El palco presidencial estaba ocupado por el alcalde de La Guardia señor Alvarez, por los señores don Federico de Angulo, don Bernardo Mondria y don José Galvino de EL PUEBLO GALLEGO y por varios miembros de la junta directiva del Deportivo Guardés.

El partido resultó muy interesante y aun cuando en el primer tiempo dominó el equipo hispano, terminó esta parte con la ventaja de los portugueses por dos goals a uno.

El primer tanto de la tarde lo marcó el Deportivo Guardés de penalty y poco después empataban los lusitanos por el mismo procedimiento. Y poco antes de finalizar la primeira mitad volvia los portugueses a marcar otro goal a consecuencia de una jugada desgraciada del portero. Reanudado el juego se vió que el equipo local habia salido con

verdaderos deseos de obtener la victoria y así sucedió, marcando tres goals más, todos ellos muy mercedios, y producto del marcado dominio ejercido sobre sus contrarios, terminando el partido con la victoria del Deportivo Guardés por cuatro goals a dos.

El equipo portugués gustó mucho causando excelente impresion, sobre todo su linea defensiva, que tira muy bien a goal y está constituida por jugadores bastante rápidos.

El Deportivo Guardés livró un gran partido y si bien en el primer tiempo su labor no fué completa porque tanto los delanteros como los defensas no ocuparon sus verdaderos puestos desaprovechando muchas ocasiones de marcar, en cambio en la segunda parte se corrigió totalmente mostrando-se como un equipo temible y capaz de maiores empresas.

Al terminar el partido los dos equipos contentadissimos fueron aclamados por el buen fútbol que hicieron durante su transcurso.

El redactor-jefe de EL PUEBLO GALLEGO señor Angulo, después de unas cuantas frases de felicitación entregó al capitán del Deportivo Guardés señor Noya, la preciosa copa que se disputaba.

A la hora en que escribimos esta informacão todavia no hemos recibido la reseña que debía habernos enviado nuestro corresponsal deportivo en La Guardia; pero nosotros no queremos terminar sin felicitar entusiasticamente al notable equipo de La Guardia, que anteayer, frente a un potente equipo lusitano, conquistó un trofeo, después de un muy lucido actuación.

Al felicitar al Club Guardés no podemos olvidar los nombres de los verdaderos populares deportivos de La Guardia señores don César Troncoso y don Luis Fernández, almas del Club y a quienes se debe la existencia del Stádium guardés, uno de los mejores campos de Galicia, que tanto llama la atención por submoito emplaçamento y amplias comodidades a todas las personas que visitam La Guardia.

«El Deportivo Guardés» que foi de uma cativante gentileza para com os nossos, visita a Povoá de Varzim nos proximos dias 16 e 17 do corrente onde realizará dois desafios, um com uma seleccao portuense e outro com o 1.º team do Varzim Sport Club, no campo deste club.

Vão ser dois desafios sensacionais que em muito contribuirão para o brilhantismo das festas de Setembro.

Uma simpatica homenagem

A ex-ma sr.ª D. Amelia Rey Colaco, figura primordial da scena portuense, á qual tem dado toda a sua intelligencia e todos os seus invulgares dotes de grande senhora—recebeu na sua festa artistica, sabado ultimo, uma tocante homenagem da Povoá.

Por iniciativa de uma comissão de senhoras da nossa terra e de outras que entre nós residem, o teatro, nessa memoravel recita, em que foi levada á scena a celebre peça do grande e vigoroso dramaturgo dr. Raimada Curto «O Caso do Diá», encontrava-se caprichosamente engalanado com ricas coladuras e, no final foi descerrada uma linda lapide comemorativa, com o fac-simile da assinatura da illustre artista.

O sr. dr. Joaquim Graca, substituiu muito bem o orador convidado, sr. dr. Antonio Silveira, que não pôde comparecer, apresentando num sincero e eloquente discurso as homenagens da Povoá á consumada e fidalga vedeta do teatro portuense, que recebeu tambem de toda a numerosissima assistencia, ovacões e homenagens entusiasticas. Apoiandose á feliz iniciativa da digna comissão de senhoras que soube cumprir tão gratissima obrigação.

A 2.ª FESTA MARITIMA

Vae efectuar-se em Outubro com igual ou maior imponencia do que a primeira.

Está assente que a 2.ª Festa Maritima se realize na primeira quinzena de Outubro, com equal ou maior luzimemento á do ano passado.

Atem das autoridades militares e civis, darão a esta festa todo o seu esforço as corporações locais e as irmãdades de forma a tudo cooperar numa festa que ha-de firmar-se como das mais belas e entusiasticas do norte do país.

O Seculo, seu iniciador, começou já a falar dela com o entusiasmo costumado, assegurando-nos uma propaganda a que temos de corresponder com um esforço que tornem as festas dignas dela e do bom nome da nossa terra.

O infatigavel trabalhador e grande amigo da Povoá, sr. dr. José Pontes, já se encontra entre nós.

Ele levará o precioso guia que levará os poveiros, como sucedeu o ano passado, a bom porto de salvamento.

As festas vão se fazer e hão de ser dignas da Povoá e do grande jornal «O Seculo» que as idealisou numha hora felicissima.

O MOVIMENTO POVEIRO

- Baptizados**
 - Dia 1—Antonio, filho de Antonio Gonçalves de Castro, pescador, da rua Latino Coelho.
 - Dia 2—Jesuita filho de Domingos de Sousa Gonçalves, pedreiro, do lugar do Cuelheiro.
 - Mortu do Desterro, filha de João Gonçalves de Castro, pescador, da rua Pedro Sérgio.
- Casamentos**
 - Arnaldo, de 7 mezes, filho de Antonio Pereira Machado, oficial do cadastro, da rua de Leão.
 - Antonio Domingues Concelos, de 33 anos, solteiro, comerciante, da rua da Conceição.
 - Celestino, de 4 mezes, filho de Matias Fernandes Lima, ardoeiro da rua do Buitrão.
 - Alice, de 5 mezes, filha de Alberto Antonio Ferreira, marítimo da rua da Assumpção.
 - Celestino, de 4 mezes, filho de Matias Fernandes Lima, ardoeiro da rua do Buitrão.
 - Alice, de 5 mezes, filha de Alberto Antonio Ferreira, marítimo da rua da Assumpção.
 - Celestino, de 4 mezes, filho de Matias Fernandes Lima, ardoeiro da rua do Buitrão.
 - Alice, de 5 mezes, filha de Alberto Antonio Ferreira, marítimo da rua da Assumpção.
- Obitos**
 - Dia 27—Ana Dinha, de 60 anos, jornalista, casada com Antonio Gomes Ferreira, de lugar do Cuelheiro.
 - Dia 28—Ana Rosa de Jesus, de 80 anos, doméstica, casada com Domingos Gonçalves Rodrigues, do lugar do Cuelheiro.
 - Mortu Rosa, de 58 anos, doméstica, casada com Manuel Gonçalves de Castro, da rua Felizardo Salgado.
 - Dia 29—Ana de Jesus, de 58

anos, doméstica, viúva de Carlos Pereira Gomes, da rua Antonio Garcia.

—Manual, de 2 mezes, filho de Antonio Ferreira Miravallias, pescador, da rua Latino Coelho.

—Mariano Soares Quejães, de 59 anos, solteiro, creanta de terra, da rua 5 de Outubro.

—Manual, de 3 mezes, filho de David José Leite, sapateiro, da rua Almirante Reis.

—Arnaldo, de 7 mezes, filho de Antonio Pereira Machado, oficial do cadastro, da rua de Leão.

—Antonio Domingues Concelos, de 33 anos, solteiro, comerciante, da rua da Conceição.

—Celestino, de 4 mezes, filho de Matias Fernandes Lima, ardoeiro da rua do Buitrão.

—Alice, de 5 mezes, filha de Alberto Antonio Ferreira, marítimo da rua da Assumpção.

—Celestino, de 4 mezes, filho de Matias Fernandes Lima, ardoeiro da rua do Buitrão.

—Alice, de 5 mezes, filha de Alberto Antonio Ferreira, marítimo da rua da Assumpção.

—Celestino, de 4 mezes, filho de Matias Fernandes Lima, ardoeiro da rua do Buitrão.

—Alice, de 5 mezes, filha de Alberto Antonio Ferreira, marítimo da rua da Assumpção.

Quatro anos depois...

A minha saudação á Póvoa—Progressos da linda praia—O Passeio Alegre—A esttua do Cego do Mato—Uma rua corredor—Vila ou Cidade?

Já lá vão quatro anos! Numa manhã pálida de Setembro, as circunstâncias—quem sabe se o destino!—obrigam-me a deixar, com tristeza, a terra que durante três anos habitara e por quem, em tão curto espaço de tempo, nutrira logo uma grande veneração que perdura ainda, porque entrou de vez na minha alma.

Por motivos diversos, só volvidos quatro anos, volto a pisar as areias da minha linda praia do norte, qualificativo este justo e verdadeiro que não deve melindrar as suas irmãs congêneres. Não sou bajulador nem o fui nunca; e por isso, com a rudeza própria dum transmontano, eu saúdo mui sinceramente a Póvoa, augurando-lhe um futuro preme de prosperidades de que é digna e merecedora.

Tem a Póvoa progredido nos últimos anos? Incontestavelmente. Mas está ainda um pouco longe daquilo que deve ser e a que lhe dão jus as suas belezas naturais e o encanto do seu todo. Obras de vulto? Responderemos depois. Agora falemos do Passeio Alegre.

É este um local privilegiado, sobre o mar, com a vista panorâmica do casario á volta da enseada. Nenhuma praia o tem melhor.

Aquilo, depois do Casino construído, e após uns leves retoques, virá a ser qualquer coisa de maravilhoso!

Mas—há sempre um mas—por Deus! transformem depressa, tirem dali aquela fachada velhota e bexigosa do Café Ribeiro que, tal qual está, é um escárnio, para não dizer um insulto á estética do local. Naquelle sítio está o futuro próspero duma empresa que se abalante a fazer daquilo a «arcada» da Póvoa.

Mudaram o busto do Cego do Mato. Está mais airoso, subidinho, mete talvez mais respeito, impõe-se mesmo á população cosmopolita, mas, homem rude e humilde que foi, éle, o lobo do mar, preferiria talvez ficar no local que primitivamente lhe destinaram, se em vida o consultassem para isso. Era ali, quasi no meio dos barcos, junto dos seus velhos irmãos de trabalho, apagado como viveu, que no bronze continuaria a viver eternamente, como a sua memória perdura no coração dos poveiros. Agora, no meio do jardim, não é a estátua do pescador «Cego do Mato» que ali vemos, é o monumento aristocrático do homem de letras que usou monoculo e luvas ou do guerreiro que envergou farda brilhante e agalada. A humildade e a rudeza desapareceram, faltou apenas tirar-lhe a rede bronzeada que o envolve para a transformação ser completa.

Aquella rua dos Cafés, com

um só café apenas, perdeu por completo a nota alegre e característica que tinha e que era assaude mais duradora que o banhista levava da Póvoa. Aquilo não se tolera. E' um corredor estreito de hotel, com muitas portas que nunca se abrem. As noites de música, de pura arte, outrora do Chinês e do Luzo deixaram recordações indeliváveis em tantos frequentadores que não há maneira de se conformarem agora com a escassez de alegria que por ali mora. Hoje passa-se por lá e apenas nos chegam aos ouvidos os sons roufenhos do «battuc» moderno, e observamos o espectáculo pouco decente da garotada e do mulherio encarpitado nas portas do Chinês á mira de espreitar, curiosa, o que dentro se passa. O Chinês assim fechado á noite, será um certeza, mais chic, mais aristocrático e até mais rendoso, da mesma maneira o Luzo transformado em hotel, mais lembrem-se, senhores dirigentes da Póvoa, que o povo, que não pode pagar luxos caros, tem direito tambem ao prazer espiritual duma boa música; e, sobretudo, façam voltar ao passado a rua dos Cafés que dela levava sempre o banhista o melhor motivo para as suas conversas nas longas noites de inverno passadas no aconchego do seu lar e que constituíam, entre os amigos, a maior propaganda da Póvoa do Mar.

Ninguém visita esta terra que não fique com a impressão de que a Póvoa não devia estar na situação duma simples vila.

Isto é já voz corrente. Não faz sentido que a transformação não venha já. Porque se espera? Quais as razões que levam os poveiros a não trabalhar para tal fim? A Póvoa de Varzim, a vila mais conhecida e admirada de todo o norte, a terra das sandades e a praia da maravilha, que tantos amigos e dedicacões conta em todo o Portugal, tem que subir de posto, porque os seus numerosos admiradores assim o exigem.

Barcelos, embora terra progressiva e rica, mas que a sua fama não vai alem do ambito da provincia minhota, apparece-nos dum momento para o outro transformada em cidade, e então a Póvoa, que a tal designação tem muito mais direito, há de ficar em escala inferior? Não pode ser. Num futuro próximo, a gente do Minho e Traz-os-Montes ao voltar as costas aos seus campos e ao despedir-se dos amigos, terá que dizer, fatalmente:—Lá vamos para a cidade da Póvoa de Varzim.

E como o nome é tão lúcido, mãos á obra, poveiros. JOÃO VILARES

«JORNAL PORTUGUEZ» Temos presente um bellissimo numero do magnífico «Jornal Portuguez», que se publica no Rio de Janeiro. Muito bem escrito, a sua parte gráfica é primorosa, nada deixando aos melhores jornais no seu genero. E' um jornal patriota, informando á nossa colonia no Brazil do que se passa na nossa patria com uma imparcialidade que nos tempos que vão correndo é digna de todo o relevo e registro. O «Jornal Portuguez» cumpre, assim, nobremente a sua missão de jornal probo e honrado, em

contraste flagrante com outros que naquelas plagas distantes se esquecem de que a alma portugueza é cheia de sentimentos generosos, que chora com o sofrimento e a dor dos seus irmãos.

O «Jornal Portuguez» cumpre no Brazil a sua missão com dignidade, dizendo aos nossos patriotas que ali ha uma só politica: a do engrandecimento da Patria Portuguesa. Os nossos cumprimentos ao estimado colega.

Na nossa Tipografia, funcionam-se todos os trabalhos tipograficos

Boletim Semanal

Do Brasil

Chegou há dias á Póvoa, de regresso da Pernambuco, para onde havia partido ha alguns mezes, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa, o nosso querido amigo sr. Manuel Magães, estinado espiatista proveoso.

Dr. Trófilo Carneiro

A passar a temporada do Setembro encontra-se entre nós, com sua ex.^{ma} familia, o nosso illustre amigo e presado correligionario de (Luz) de Lima, sr. Dr. Trófilo Carneiro antigo deputado da Nação. Os nossos cumprimentos.

Para o Brasil

Acompanhado de sua ex.^{ma} familia embarca amanhã em Leixões, para o Rio de Janeiro o nosso presado amigo e consi^{derado} poveiro sr. António da Silva Marques, digno commerciante naquella cidade brasileira.

Do evração lhes desejamos uma boa e feliz viagem e muita saúde.

Barão do Rio Ave

Tivemos o grande prazer de abraçar na nossa terra o nosso querido amigo e illustre vilonadense, sr. Barão do Rio Ave.

Estadas e Partidas

Encontra-se entre nós, o nosso presado amigo e antigo colaborador, sr. João Vilares, digno professor oficial em Alfandega da Fé.

Tambem se encontra na Póvoa a sr.^a D. Maria Augusta Pimpão, do Aljô.

—A varenear, encontra-se na nossa praia, o no so ex.^{mo} amigo e distinto advogado em Braga, sr. dr. António Xavier. —Acha-se em Melgosa, em sua esposa, o nosso presado amigo sr. António Gonçalves Linhares.

—Encontra-se na nossa praia a passar o mez de Setembro, o sr. Henrique Lieker de Lisboa.

—Partiu para Guimarães, com sua ex.^{ma} familia, o nosso velho amigo e colaborador, sr. A. L. da Carvalhe.

—Esteve aqui vorenando o sr. Francisco Malheiro da Silva, chefe de contabilidade dos serviços Municipais do Porto.

PELAS ALDEIAS

LAUNDOS, 278-928

Sr.^a D. Antonia L. dos Santos. O seu falecimento

Após um longo e doloroso sofrimento, faleceu ontem nesta frequencia, a sr.^a respectivel senhora, que era estimada por todos quanto a conheciam. Esposa amantissima do nosso presado amigo sr. Manuel Gomes de Sá, presidente chefe do local do Partido Republicano Portuguez. O seu funeral realizou-se hoje com numerosa concorrencia de pessoas de todas as classes sociais, immanente desta frequencia e de Aguçadora, constituindo uma sincera manifestação de pesar. Organizaram-se sete turnos, entre a assistência para conduzir o panógonras, sendo o primeiro e quarto pelos republicanos desta frequencia. Segundo e settimo, pelos sr.^s Santos Graça, dr. Armando Graça, dr. José de Sá, José Malhão, Antonio Rodrigues Ramalho, Alfredo Ramalho, Justino Gomes de Sá, José Maria Pedreira, José Lima, Gaspar Silva, Pedro Merquita e José Coelho. Terceiro e quinto turnos pelos republicanos de Aguçadora, sr.^s Manuel Francisco Alves, José Francisco Miguel, Artur José P. dos Santos, Bernardino José Torres, Manuel Gomes Coelho, Antonio Alves de Miranda, Manuel Fernandes Fontes, José Valentim, Manuel Joaquim da Costa, José Rebelo, José Fontes e José Carvalho. Sexto turno, republicanos da frequencia de Terrozo, sr.^s Albino Martins, Adelino da Fonte, Adolfo Pimenta, José Pedro, Domingos Morim, Manuel da Fonte.

Conduziu a chave do atafego o sr. Manuel Fernandes da Silva Lago. Entre um grande numero de coroas de saudade, recordamos ver as oferecidas pelos seguintes senhores: Artur José P. dos Santos, Manuel Fernandes Fontes, José Francisco Miguel, Bernardino José Torres, Alvaro José P. dos Santos, Manuel Francisco Alves, Albino Gonçalves da Costa, José Valentim, Augusto Moreira Leandro, Luiz Gonçalves da Costa, Miguel Francisco Valentim, José Fernandes Fontes, José Rebelo, Manuel da Costa, José Lopes de Amorim e P.^o Carlos Manuel Rodrigues. Todas estas coroas tinham a seguinte dedicatória: A esposa do sr. Manuel Gomes de Sá. Homagem dos seus amigos de Aguçadora. Dirigiu o funeral o nosso amigo sr. Manuel José P. dos Santos, ajudante do Registro Civil.

Ac amigo Sá e demais familia, sentidos pezames. Cemiterio paraguai: Chamamos a atenção da senhora Junta, para o estado vergonhoso em que se encontra este recinto, onde vegeta um cem numero de ervas pouco dignas daquele lugar.—C.

tes, José Francisco Miguel, Bernardino José Torres, Alvaro José P. dos Santos, Manuel Francisco Alves, Albino Gonçalves da Costa, José Valentim, Augusto Moreira Leandro, Luiz Gonçalves da Costa, Miguel Francisco Valentim, José Fernandes Fontes, José Rebelo, Manuel da Costa, José Lopes de Amorim e P.^o Carlos Manuel Rodrigues. Todas estas coroas tinham a seguinte dedicatória: A esposa do sr. Manuel Gomes de Sá. Homagem dos seus amigos de Aguçadora. Dirigiu o funeral o nosso amigo sr. Manuel José P. dos Santos, ajudante do Registro Civil.

Ac amigo Sá e demais familia, sentidos pezames. Cemiterio paraguai: Chamamos a atenção da senhora Junta, para o estado vergonhoso em que se encontra este recinto, onde vegeta um cem numero de ervas pouco dignas daquele lugar.—C.

CAÇA

No ultimo numero de «O 25 de Maio», um cavalheiro entreteve-se a morder-me as caelhas, dizendo que se isso fazia, era para pôr a verdade no seu devido lugar, embora eu affirmo que o tal J. estava falando muito lóra da verdade.

Vamos retratar as affirmações, provando, é claro, que todas as nossas informações sobre tal assunto tinham sido verdadeiras.

Dizia o menino que a Commissão Venatoria local tinha pedido a sua demissão; secundando o protesto logo após a publicação do decreto proibitivo da caça em Setembro.

Ora isso é mentira, como vou provar.

1.—A comissáo não secundou tal protesto na generalidade, pois tinha sido a unica que havia indicado a abertura da caça a partir de Outubro, protestando só por consentirem a caça á codorniz no mez de Setembro.

2.—A Comissáo Venatoria só no dia 23 de Agosto pediu a sua demissão, quando o decreto proibitivo saiu no dia 10 do mesmo mez, e no dia 19 já todas as comissões nortenhas tinham pedido a sua demissão, segundo informação que colhi-meos.

Como se vê, são dadas que ninguém pode contestar.

O officio em que a Comissáo Venatoria local pediu a sua demissão, não se referia ao protesto dos caçadores, o demente fazia algumas considerações que para tal effeito nada adiantavam.

Como anteriormente havia pedido a abertura da caça em geral para 1.º de Outubro, e como o decreto consentiu a caça á Codorniz em Setembro, vem daí a razão de apresentarem a demissão colectiva da Comissáo Venatoria.

A verdade é esta, e ao rapandemas ao arrazado de J. foi só para que não se julgasse que o menino tinha razão.

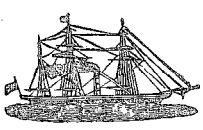
Mas como não queremos gastar mais cera com frasco de funto, previno o cavalheiro que não estou disposto a responder a insolencias.

No nosso ultimo numero, publicamos uma local assinada por diversos caçadores, com a qual não concordamos.

Publicamos, porque é nosso costume consentir que todos defendam o seu ponto de vista, seu que de maneira nenhuma represente a nossa aprovação.

Os motivos porque não concordamos com a caça em Setembro são absolutamente fúteis, e sem razão de ser.

A classificação de gulosos aos caçadores que protestaram é injusta, porque então só teriam em cada concelho 4 caçadores que não mereciam tal classificação.—X.



PASSAGENS — PASSAPORTES

«A POVEIRA»

Vende passagens para todos os portos do mundo — DE — JOAQUIM FERNANDO em frente á Camara—a primeira casa, não se confundame.

O proprietario desta acreditadissima casa pede a todos os que desejem embarcar para qualquer lado que sejam só a título de experiencia os preços que ele faz. E' tudo quasi de graça, ninguém o pode combater havendo sobre tudo a maior honestidade e a rapida organização de todos os documentos para passaportes pela sua longa pratica nestes serviços.

A FLORAMOR

(Antiga Rosa d'Ouro) CONFEITARIA, PASTELARIA E CERVEJARIA SILVA & GONÇALVES

Fabrico diario de todas as especialidades, doce fino, d'ovos, amendoa e de chá. Pudings e pasteleria fina. Completo sortido de bolachas, bombons, drops, chocolates, frutas doces, queijos, chás, cafés, vinhos do Porto, Champagns, licores e xaropes.

Serviços esmerados para casamentos, soirés, chás e lunches.

21, Rua dos Cafés, 23

AMÉRICO BRAGA

Médico (Consultas das 2 ás 4) RUA 5 DE OUTUBRO

CASTRO BICHO

MEDICO (CONSULTAS DA 1 ÁS 3) Largo do Teatro

Raul Cardoso

MEDICO Clinica geral DOENÇAS PULMONARES (Tuberculose)

Consultas das: 10 ás 12 (Manhã) 13 ás 16 (Tarde)

Se desejes fumar um bom charuto, ped:

COGETAMA

o melhor e mas aromatico charuto Belga

Automoveis e camionetes

aluga—Caetano Linhares, Póvoa de Varzim

JOÃO GONÇALVES BATISTA

Alfaiate Executa, com perfeição, todas as encomendas pelos ultimos figurinos

R. M. Bombarda—P. Varzim

OFIC. e DEPOSITO DE CALÇADO

DE EDUARDO J. CORREIA Execução perfeita—Preços modicos

Mero. D. Alves—P. Varzim

PREDIO

Vende-se o predio n.º 21 da Rua do Paulel. Boa habitação, dependendo de poucas obras para a total conclusão. Tem grande quintal com ramada, arvores de fruto, jardim, água de poço e encanada. Para ver, pedir chave em frente á mesma.

AMOR

A MELHOR PASTA PARADENTES VENDE FRASCO & COMP.ª

FUMEM

BOGDANOFF—N.º 14

20 CIGARROS ESC. 3650 A VENDA NAS BOAS TABACARIAS

MAHDELAURITA

Papeis para cigarros de fabricação Franceza. ISENTOS de materiais nocivos á saude conforme certificado da Chambre de Commerce de Paris. Os mais finos e mais baratos.

Visado pela Comissáo de Censura

CHOPES CERVEJA GELADA AO COPO GELO DA SERRA DO PILAR

TEM SEMPRE EM DEPOSITO A CONFEITARIA

«FLORAMOR» (Antiga Rosa d'Oiro) 11, —Rua dos Cafés,—23

MERCERIA E CAFE' RIBEIRO
— DE —
LIBANIA UGUSTA CARDOZ DOS SANTOS
L. do Passeio Alegre 4 e 5 — Póvoa de Varzim

Generos de merceria de primeira
— — — — —
qualidade

Deposito das aguas de Vidago, Sabroso, Pedras
Salgaças, Melgaço e Cúria,
e unica depositaria das aguas Salus.

CERVEJAS: inglesa, alemã, e nacional.
Especialidade em vinhos maduros e verdes.

FRASCO & COMP.
SUCESSORES de
A. Santos Graça e Frasco & Irmão

Fazendas—Mudezas—Papeleria—Livraria—Artigos
escolares—Objectos para escritório—Perfumarias—Tabacos
estrangeiros—Papeis de fumar.

nêstes bem montados estabelecimentos encontrará V.
Ex.ª um variado sortimento dos artigos ac-
tamente mencionados, que vendemos em ótimas condições

Sede: Fidal:
PRAÇA DA REPUBLICA 4 RUA 5 OUTUBRO,
RUA DA CIDADE DO PORTO (PORTAS VERMELHAS)

A POVOENSE
Agencia de Passagens e Passaport
A. Alvares dos Santos Junior

1—Largo Eça de Queiroz—2 Estreito ao dr. Vieira Teófilo e Tanque da Péss
Esta Agencia a mais antiga e acreditada d'esta vila
encarrega-se da legalisação da documentos para embar-
ques, solicitando todos os documentos necessarios, como
licenças militares, folhas corridas, etc, venda de passa-
gens e todas as classes para todos os portos de
Brazil, America do Norte, França e Africa.
Nãe trataes dos vossos documentos de embarque sem
visitaros esta Agencia e informar-vos dos seus preços.
Nãe confundais E' a Agencia de cima.
(Vulgo do P. Antonio)

CONSTRUCTORA POVOENSE, L. DA

Rua Almirante Roca Serração, carpinteria, serra-
lharía e moagem Póvoa de Varzim

Encarrega-se de toda e qualquer obra
a porta fechada, assim como executa toda
a obra que lhe diz respeito tomando
tanta responsabilidade quanto nesta vila
com a fóra del.

Caixotaria. Esquadrias e guarnecimentos
em qualquer gosto, soalhos apare-
lhados e torros. Madeiras de diversos
comprimentos para qualquer construcção.
Madeiras nacionais e estrangeiras

Serviço perfeito e preços sem rival

COMERCIO E INDUSTRIA
COMPANHIA DE SEGUROS
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada
CAPITAL 1.000.000\$00 ESCUDOS
Capital realiado e fundo de reserva 2.400.137\$00
SEÇÃO DE SEGUROS DE VIDA

SDE EN LISBOA.—Rua do Arco da Landeira, 22
TELEFONO 1012—ENDERÇO TEL. DE LISBOA CONTRA SEGURO—

DELEGAÇÃO NO PORTO.—Largo dos Loyos, 92.—
TELEFONO 1206 ENDEÇO TELER DO PORTO
«SEGUROS»

Correspondente nesta vila
Augusto Filipe de Carvalho
Rua do Pelourinho

POMITO LENCART

(Especifico na cura de diversas derma-
toses, tais como: empigens, dartros,
herpes, etc...)

REBUÇADOS MITILICOS
(Bronchites, tosses simples e rebeldes, etc.)

A' venda em todas as Farmacias
Deposito geral
FARMACIA CENTRAL
(SALGADO LENCART)
Rua 31 de Janeiro, 203—PORTO

AZEITE DA VILARIÇA
TRAZ-OS-MONTES

Póvoa de Varzim—Rua da Junqueira
n.º 12 (defronte ao Leão d'Ouro)

E' absolutamente puro
e de fina qualidade

FRANCISCO TROCADO FERRA

Estabelecimento de fazendas, de lã, seda, algodão, mu-
dezas, camisaria, gravataria, malhas e perfumarias

Especialidade em cazimiras para lãos de homem e lãos para
vestidos de senhora

Correspondente do Banco Aliança, Banco do Minho,
Banco Commercial de Lisboa, Banco Português do Continente e
Ilhas, Bank of London & South America, Limited, Casas
Bancárias Dias, Costa & Costa, Pinto & C.ª,
Brites & Esteves Ld.ª e da Companhia de Seguros «Tagus»

Praça do Almada Póvoa de Varzim

D. Figueiredo & Irmão
MERCEARIA

Gêneros de 1.ª qualidade
Especialidade em queijo da Serra,
azeites, manteiga etc.

Depositarios do
Vinho Alvarelhão, o melhor
Vinho de mesa

Antiga Sapataria (Velinho)
— DE —
Manuel Baptista da Ruz
Rua 5 de Outubro, 121 POVOA DE VARZIM

Fabrico de calçado de luxo para
homem, senhora e creança
Executa-se com rapidez
e perfeição toda a qualida-
de de calçado

Preços sem rival

TIPOGRAFIA
— DE —
"O Progresso,"

Executa-se com toda
a rapidez, perfei-
ção e economia,
todo e qualquer
trabalho

Preço sem rival

"A PATRIA" SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
SEDE—EVORA
Seguradora da Associação Central da Agricultura Portuguesa
MOVIMENTO DE 1915 A 1926

CAPITAIS	1.692.789,02\$87
PREMIOS	20.794.616\$20
SINISTROS PAGOS	7.295.091\$00

Efectua, entre outras, as seguintes combinações de SEGUROS DE VIDA de
vantagens incontestaveis:

Vida inteira a premios vitalicios = Vida inteira a
premios temporarios = Misto = Praso fixo = Tempo-
rarios = Conjunto vida inteira a premios vitalicios =
Combinados = Retiros annuos e capital progressivo
Misto de capital duplo = Conjunto misto sobre duas
cabecas = Renda de sobrevivencia = Familiar com
renda anticipada = Familiar de capital duplo = Total
com contra-seguro dos premios = Complementar dos
seguros em caso de morte = Capital diferido sem ou
com contra-seguro dos premios = Renda vitalicia in-
diata sobre uma cabeca = Renda vitalicia diferida.
Nãe se pode cognomiar de mais importante ou que
oferece maiores garantias uma Companhia, do pelo
Para esclarecimentos nesta villa—Pedro Monteiro de Masquita
Delegação no Pôrto—Rua do Almada, 287-1.—Telefone 4903

CORRESPONDENCIA BANCARIA
— DE —
LINHARES & FILHOS, L. DA
(CASA FUNDADA EM 1889)

Telegrãmas CODIGO
LINHARES & FILHOS RIBEIRO

R. Almirante Reis, 72-76-78 POVOA DE VARZIM

Correspondentes do Banco do Portugal, Nacional
Ultramarino, Lisboa & Açores, Espirito Santo, Credit
Francos Portugalia, Portuguez e Brazileiro, Fayal e das
casas Bancarias Borges & Irmão, José Henriques Tota,
Ld.ª, J. M. Fernandes Guimarães & C.ª, José Nunes
Coelho, Ventura, Coelho, Coubango & C.ª, Souza Cruz
& C.ª Ld.ª, José da Costa Campos, Joaquim Pinto Leite,
F. & C.ª, José Augusto Dias, F. & C.ª, Brandão &
C.ª, Montepio «A Reformadora», Camr. de Seguros
Douro, Deposito de Cimento Liz e Sub-agentes da
Comp. dos Tabacos de Portugal.

"L. Urbaine,"
Companhia de Seguros sobre a vida humana

AGENTE NO NORTE DE PORTUGAL
Guilherme G. Correia Leite

RUA BELOMONTE N.º 49 —PORTO
TELEFONO, 576
Delegação em Vila do Conde

Dr. João Pereira Galvão
Médico da Companhia na Póvoa de Varzim

Dr. Americo dos Santos Graça
Dr. Francisco L. Castro Bicho

Casa Havana
(FUNDADA EM 1881)

Grande deposito de tabacos estrangei-
ros de todas as procedencias
A PRIMEIRA DO PAIZ NO SEU GENERO

Especialidade em charutos, cigarros e picados da Havana, de Arge
dos melhores fabricantes cubalães.

Unicos importadores dos cigarros Torro de Oram-Higienicos,
La Violette, La Delicias, Bosson amarello, Mofetta, Zuavos Colom-
bo e lãdas de todas as marcas do fabricante J. Baites

Importadores exclusivos em Portugal dos papeis de
fumar Zig-Zag e Ramses

Artigos para fumadores em todos os generos

Prevenim-se os fumadores de que aó é legitimo o papel Zig-Zag
que tiver: Unicos importadores em Portugal

CASA HAVANEZA RUA GARRETT, 124 A 143
LISBOA